

Hábitos de pesquisa, presença e partilha de informação em comunidades online

Filipe Manuel dos Santos Bento

Ana Bela de Jesus Martins

Serviços de Biblioteca, Informação
Documental e Museologia
Universidade de Aveiro
3810-193 Aveiro
Tel: 234372579
E-mail: {fsb, abela}@ua.pt

Lídia J. Oliveira L. da Silva

Departamento de Comunicação e Arte/Cetac.media
Universidade de Aveiro
3810-193 Aveiro
Tel: 234370200
E-mail: lidia@ua.pt

RESUMO

Esta comunicação versa sobre o levantamento em curso “Hábitos de pesquisa, presença e partilha de informação em comunidades online” dos utilizadores da Comunidade da Universidade de Aveiro, através de um inquérito online, realizado para apresentação na 10ª edição do Congresso BAD. Não só são inqueridos os hábitos de pesquisa, recolha e partilha de informação no âmbito das suas actividades académicas, mas também que recursos ou serviços valorizam (de pesquisa, em redes sociais, etc.).

Para além da apresentação na comunicação a efectuar neste evento, existe um interesse institucional na realização deste inquérito e um outro, associado, de investigação [1]. Os dados recolhidos serão alvo de tratamento e análise específica própria do estudo e desenho de um novo modelo de pesquisa, descoberta e partilha de informação que se visa implementar nos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro (SBIDM), integrando o OPAC (*Online Public Accessible Catalog*, catálogo de pesquisa bibliográfica) e os seus acervos bibliográficos, agregando conteúdos de fontes externas e contribuições dos seus utilizadores. Pretende-se que este sistema integre as principais fontes de informação usadas pela Comunidade da UA, actualmente dispersas, permitindo aos seus utilizadores economizar tempo e gerir com maior eficácia a pesquisa, uso e partilha de informação [2].

Apesar de estar ainda a decorrer, neste artigo apresentamos alguns resultados já recolhidos, sob a forma de uma análise sumária, de ordem quantitativa (análise estatística descritiva).

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa de informação, inquérito, redes sociais.

ABSTRACT

This article describes an internet web survey aimed at evaluating the information search and retrieval habits, which resources and sources do the University of Aveiro's users value and their presence and information sharing habits in social network services.

Some issues are described, namely the survey

contextual application, core design related (theoretical and practical issues) and methods used to conduct this closed survey (responses only possible by personalized, individual invitation). Besides being intended to have its results presented first-hand at the 10th National BAD Congress, it aims at collecting precious input from the users of University of Aveiro's Libraries in order to design a model for an innovative bibliographic information search and discovery system, where not only the document is the point of reference, but to a new extent, the user himself and all its surrounding (activities and information associated with his/her profile or community to which he/she belongs), assuming a crucial dimension of generating additional information by the users of the system (enhanced by computer agents aggregators of information), fostering social networks and communities of practice. In addition to the study, design, selection and assessment of each component and the system as a whole, it aims at identifying the participatory, collaborative habits of this system's users, focused on the several areas of research covered by the University of Aveiro. Taken as the central point is the bibliographic collection of University of Aveiro's libraries and the "ecosystem" of users and their use of this collection, added with, to the extent where it is feasible, information from other sources.

KEYWORDS: *Information search, survey, social networks.*

INTRODUÇÃO

Enquadramento Contextual do Levantamento

Apesar dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro (SBIDM/UA, ex - “Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro”) já anteriormente terem desenvolvido algumas actividades com recurso à Web 2.0 ou disponibilizando ferramentas para tal (como por exemplo os *feeds RSS* [3] do serviço de informação “Últimas Aquisições” [4] que estão activos desde 2005), recentemente [5] deu-se início a uma aposta estratégica nos serviços Web 2.0 de presença junto dos utilizadores, permitindo-lhes ir ao seu encontro.

Garantindo actualizações permanentes e sistemáticas, esta presença visa, entre outros objectivos, divulgar de modo ágil e simples, as novidades e actividades dos SBIDM, dando visibilidade à sua acção no meio académico, promoção e valorização dos recursos que disponibilizam, assim como gerar uma dinâmica de participação e produção partilhada de conteúdos. Além de um blogue, os SBIDM, sob a designação conjunta de “Bibliotecas UA” estão presentes em serviços de Web social como o *facebook*, *twitter*, um canal no *YouTube* ou *slideshare* [6].

Actualmente, os SBIDM planeiam completar essa aposta, dotando a Universidade de Aveiro de um sistema integrado, contextualizado à comunidade que serve, implementando as melhores funcionalidades de participação e partilha de informação, criação e manutenção de comunidades encontradas nesses sistemas, na medida em que tal seja possível tecnicamente. Deste modo, pretende-se que a informação produzida pelos utilizadores não fique dispersa por vários serviços externos (como está actualmente), informação não passível na sua grande maioria de ser integrada ou agregada (e desse modo ficando praticamente invisível para os restantes membros da comunidade) ou mesmo sem garantia de preservação futura. Com esta estratégia deseja-se dar um duplo contributo: por um lado, sistematizar e preservar a produção académica e cultural dos membros da UA; por outro, tornar essa memória acessível de forma a que ela contribua para enriquecer o trabalho desenvolvido gerando um efeito de conservação e disseminação que concorra para a inteligência colectiva e cognição social desta comunidade e, também, para a comunidade externa.

Este novo modelo de pesquisa, descoberta e partilha de informação visa integrar o OPAC e seus acervos bibliográficos assim como agregar conteúdos de fontes externas e contribuições dos seus utilizadores. Neste modelo o utilizador e toda a sua envolvente (actividades e informação associada ao seu perfil ou comunidades a que pertença) assumem uma dimensão fundamental na geração de informação adicional, contextualizada às necessidades específicas dos seus utilizadores, promovendo redes sociais entre os mesmos. Toma-se como ponto central o acervo bibliográfico presente nas bibliotecas da Universidade de Aveiro e o “ecossistema” de utilizadores e utilização do acervo, complementando este, na medida em que tal seja viável, com informação proveniente de outras fontes, quer a nível de resultados finais, quer ao nível do auxílio na pesquisa (*guidance*).

Dado o exposto, verificou-se ser crucial efectuar este levantamento de modo a ter dados concretos sobre a realidade em que os SBIDM operam de momento, em especial no que diz respeito a recursos oferecidos e a actividades Web 2.0, e sobre a qual o sistema de pesquisa e descoberta de informação irá ser implementado, em especial sobre os hábitos de pesquisa e descoberta de informação, comportamentos informacionais, presença e partilha de informação em comunidades online.

Enquadramento Teórico

A realização do inquérito por questionário e a elaboração do questionário como suporte à estratégia metodológica teve por base o modelo de análise proposto como ferramenta conceptual de suporte à investigação.

Para além disso, foram tidos em conta outros conceitos base, muito relevantes para o presente levantamento, e que se apresentam de um forma sumária nesta secção: Redes Sociais, Comportamento Informacional e Capital social.

Modelo de Análise

O modelo de análise fundamentou-se essencialmente em modelos para interacção *online*, dada que é esta a base de todas as actividades a identificar, observar e avaliar no cômputo geral da investigação. Em especial, incidiu sobre modelos usados na Aprendizagem Cooperativa Suportada por Computador (CSCL - *Computer Supported Cooperative Learning*), sendo que há uma notória convergência em torno de alguns modelos centrais, que basicamente são adaptações sucessivas do esquema de codificação do modelo anterior, de modo a melhor se adequarem a um determinado contexto:

- Henri (1992)
Fornece uma estrutura que permite a análise da natureza da interacção entre participantes, sendo que a análise das cinco dimensões e respectivas categorias (indicadores) propostas por esta autora ajudam os educadores a perceber de uma maneira bastante detalhada os processos de aprendizagem que ocorrem *online* (SING et al., 2006);
- Newman, Webb e Cochrane (1995)
Expande o de Henri (1992) ao nível da análise mais detalhada do pensamento crítico, sendo esta dimensão composta por dez categorias: relevância, importância, novidade, trazer conhecimento externo ou experiência, justificação, avaliação crítica, associar ideias ou interpretação, ambiguidade e clareza, utilidade prática e abrangência da compreensão. Cada indicador por sua vez tem dois valores opostos: um relativo a uma participação cuidada, de valor acrescentado, e outro, relativo a uma mais superficial;
- Gunawardena, Lowe e Anderson (1997)
Desenvolvido, por um lado, perante a necessidade de clarificação quanto à categorização de certas unidades de análise (indicadores), em que dimensão devem ser consideradas, em especial as que podem ser relativas a competências cognitivas ou ao conhecimento metacognitivo (PEREIRA, 2007), e por outro, ainda mais essencial, para escrutinar significado na negociação e co-construção do conhecimento, referidas acima em relação às comunidades de prática. Apesar de os autores descreverem as cinco fases de co-construção do conhecimento como sendo sucessivas, pois esse modelo foi desenhado para o estudo específico destes autores, debate/reuniões mediadas por computador, e por noutro contexto essa sequência poder não se verificar, retirando essa componente de sequência das fases, este modelo pode ser usado e tem o sido em vários outros estudos, em especial os relacionados com as Comunidades de Prática, passando essas cinco fases a categorias (dimensões).

Como indicam Sing e Khine (2006, p. 252), podem-se identificar três dimensões comuns nos modelos descritos, ou nas suas adaptações, a que têm recorrido

os estudos mais recentes sobre interação *online*: participação, processamento cognitivo e interação social. No modelo adoptado foi tido também em consideração um outro modelo, mais recente, usado por Tsai *et al.* (2008, p. 203) que, para este estudo, traz algumas dimensões que valem a pena avaliar (cinco acordos sociais / *social constructs*):

- Sentido de comunidade;
- Habilidade social;
- Aceitação tecnológica;
- Participação auto-relatada;
- Satisfação.

Finalizando esta apresentação sumária sobre os modelos tidos em conta, uma nota final para os cinco degraus propostos por Gilly Salmon (2004) como fases sequenciais e progressivas, na interação *online* num sistema de *e-Learning*. Retirando a componente de tutoria que não existe no contexto deste estudo, dada a natureza construtivista deste modelo e desta investigação, essas cinco fases podem ser transformadas em dimensões, incorporando o modelo de análise; a saber (“degraus” avançados pela autora): acesso e motivação, socialização *online*, troca/partilha de informação, construção do conhecimento e desenvolvimento.

Identificaram-se assim um conjunto de Conceitos, Dimensões, Componentes e Indicadores que dão corpo ao Modelo de Análise de suporte a este estudo. Dada a sua extensão e complexidade, o Modelo de Análise não é aqui transposto, mas pode ser consultado no documento submetido como Projecto de Tese de Doutoramento, disponível em <http://tinyurl.com/fmsb-projtese>, páginas 29 a 35).

Redes Sociais e Comportamento Informacional

Gunawardena *et al.* (2009) definem Rede Social (*Social Networking*) como a “prática de expandir o conhecimento fazendo ligações a indivíduos com interesses semelhantes” (GUNAWARDENA *et al.*, 2009, p. 4). Entre os sites / serviços de referência que promovem estas relações entre indivíduos, comunicação mediada por computador, encontram-se o *Facebook*, *MySpace* (presença social), o *LinkedIn* (rede de contactos profissionais) ou o *Twitter* (actualização de actividades via canal central de disponibilização de mensagens curtas, 140 caracteres no máximo). Um papel de destaque vai também para o *SecondLife* pelo seu ambiente virtual 3D. Convém distinguir estes dos restantes serviços de cariz *web 2.0*, como por exemplo blogues e *sites* como o *YouTube* (exemplos de publicação social) ou *Delicious* (*bookmarking* social), realçando que não se devem confundir *sites* ou serviços de redes sociais com as redes sociais que os mesmos suportam.

Como mencionado, um dos conceitos que está a ser considerado na realização deste estudo é o do comportamento informacional dos utilizadores, nomeadamente, nas relações entre os diferentes actores da rede. Para a sua definição recorre-se ao dicionário de referência “DeltCI - Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação” [7] que define o comportamento informacional como sendo “o modo de ser ou de reagir de uma pessoa ou de um grupo numa determinada situação e contexto, impellido por necessidades induzidas ou espontâneas, no que toca exclusivamente à produção/emissão, recepção, memorização/guarda, reprodução e difusão de informação”.

Dado o exposto, incorporou-se no inquérito entradas relacionadas com estas temáticas de forma a podermos avaliar qual o comportamento informacional dos utilizadores dos SBIDM inseridos em rede sociais e como é que as mesmas alteraram os hábitos de pesquisa e partilha de informação, bem como avaliar as expectativas em relação ao que um sistema de pesquisa e descoberta de informação deveria ser.

Interação Online, Comunidades Virtuais de Aprendizagem Colaborativa e Comunidades de Prática

É um dado adquirido que o contexto desempenha um papel muito importante no modo como aprendemos e como podemos usar o que aprendemos (TSAI *et al.*, 2008). Especificamente no contexto de aprendizagem em redes sociais, Etienne Wenger descreve a participação social como um processo para aprender e saber que é relevante “não apenas pelo envolvimento com certas pessoas em certas actividades de eventos locais, mas por ser um processo mais abrangente de participantes activos nas práticas sociais das comunidades, construindo identidades em relação a essas comunidades” (WENGER, 1999, p. 4) [8].

Uma exposição muito clara, resumo dos diferentes processos de negociação (termo usado pela primeira vez por Wenger (1999) para descrever como se molda a discussão à volta de um tema), que ocorrem numa comunidade de prática e que constituem a sua orgânica é feita por Tsai *et al.* (2008): numa comunidade de prática, as pessoas aprendem socialmente a negociar o significado do mundo com o que vêm, com quem

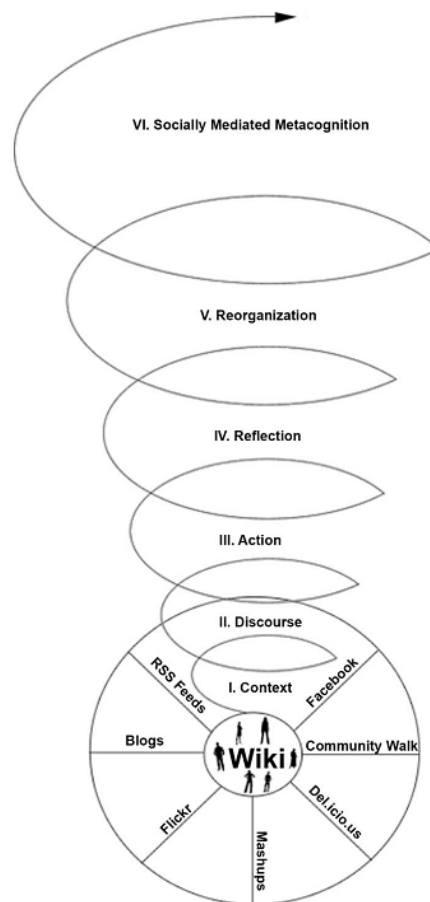


Figura 1: As 6 fases em espiral, modelo proposto por Gunawardena *et al.* (2009) para a dinâmica de aprendizagem e construção de comunidades de prática *online* com ferramentas de redes sociais, *software* social (fonte: GUNAWARDENA *et al.*, 2009, p. 12).

conhecem e pelo que fazem. Através desta negociação de prática, as pessoas expandem o que conhecem e o que estão habilitadas a fazer, aprendendo com as acções e contributos dos outros elementos da comunidade. O crescimento do seu saber é representado não apenas pela melhoria individual, mas também pelos valores partilhados, relações, redes e conhecimento produzido na interacção com os outros. Nomeadamente, tal como o mesmo autor defende, a identidade individual interage com as redes sociais e de conhecimento numa comunidade de prática. Por seu lado, as práticas da comunidade influenciam a identidade individual, sendo que esta e o conhecimento do indivíduo contribuem para a negociação de novos pontos de vista da comunidade (comuns).

Em Dezembro de 2008, Gunawardena *et al.* publicaram um modelo teórico, estrutura para a construção de comunidades de prática *online* recorrendo a ferramentas de redes sociais, *software* social. Neste modelo, o processo de aprendizagem numa comunidade de prática tem cinco fases em espiral: contextualização, conversação/discussão, acção, reflexão e reorganização. Estas levam a uma sexta fase (final), objectivo partilhado pelos utilizadores: metaconhecimento mediado socialmente (GUNAWARDENA *et al.*, 2009, p. 11; ver Figura 1).

Capital Social

Dado o contexto deste estudo, um conceito muito relevante para o mesmo é o de Capital Social. O conceito de Capital Social nem sempre é definido da mesma maneira pelos autores que versam sobre assuntos relacionados com as redes sociais e formas de apropriação de capital social nas mesmas. Existe, contudo, um ponto comum nos vários conceitos ou correntes teóricas que é o da definição básica do capital social como sendo a de um conjunto de valores que podem ser obtidos pelos indivíduos ao fazerem parte de uma rede social (por exemplo: visibilidade, popularidade, reputação, laços sociais e informação).

METOLOGIA

Na investigação em curso optou-se pela realização de um inquérito por questionário, como o primeiro momento em que haverá obtenção e selecção dos dados, para fornecer informação crucial à conceptualização fundamentada do modelo de sistema. Existirá um segundo momento de obtenção e selecção dos dados, junto da comunidade de utilizadores, que terá como finalidade específica a correcção, ajuste, avaliação e validação do modelo conceptual entretanto idealizado.

O inquérito por questionário foi realizado junto da comunidade de utilizadores (Docentes, Investigadores, Alunos e Funcionários) dos SBIDM, através de envio de convite personalizado para acederem e responderem *online* ao questionário (15 mil). Esses convites foram enviados entre os dias 27 de Janeiro e 3 de Fevereiro de 2010 e até à presente data (16 de Fevereiro de 2010) foram recebidas respostas de 1620 utilizadores (respostas únicas pois o convite só pode ser usado uma vez). Dado que o número de respostas novas está a abrandar ou quase parou, ir-se-á proceder ao envio de uma nova mensagem de reenvio do convite, apenas para os utilizadores que ainda não responderam, solicitando a sua preciosa colaboração (esse envio será realizado entre os dias 22 e 28 de Fevereiro de 2010). Estima-se que a percentagem de respostas, como efeito desse reenvio, não seja tão elevada como no primeiro convite,

mas mesmo assim espera-se que seja considerável.

De um modo geral, tentou-se tirar proveito das mais recentes tecnologias Web, aproveitando as características dinâmicas que o sistema implementado oferece. Nomeadamente, entre outras funcionalidades, o questionário tem perguntas condicionais que aparecem imediatamente após uma determinada selecção ou como resultado da conjunção de opções anteriores, mostra as opções de uma forma aleatória em algumas perguntas (para não condicionar a escolha) e tem avisos no fim da página que estão visíveis enquanto todas as perguntas não forem respondidas (permitindo contudo avançar no preenchimento desde que não se tratem de perguntas obrigatórias).

Efectivamente, considera-se que o questionário é de preenchimento fácil, tendo apenas perguntas de escolha ou selecção. À excepção de duas perguntas que requerem uma resposta (perguntas-chave), todas as restantes são opcionais; a ausência de resposta é considerada como "Não se aplica" / "Não Responde" (estando esta informação presente na página de acolhimento). O tempo médio estimado necessário ao seu preenchimento varia entre os 8 e os 12 minutos, dependendo das seleções que o utilizador fizer (que recursos, serviços de pesquisa de informação ou redes sociais usa).

Adicionalmente, o sistema permite guardar as respostas já introduzidas para mais tarde retomar o preenchimento do inquérito no ponto em que se ficou. Também aqui, o sistema implementa mecanismos que garantem que o anonimato da resposta não é colocado em causa.

Por fim, uma nota para o facto de que a codificação do inquérito se regeu por quatro critérios, garantem a validade dos resultados descritivos e relações a encontrar: objectividade, fiabilidade, replicabilidade (a possibilidade de vários grupos de investigação, distintos, usarem o mesmo esquema de codificação de dados de uma maneira fiável) e coerência sistemática (ROURKE *et al.*, 2001, p. 4).

Uma versão impressa para PDF, capturas de ecrã, de todas as entradas do questionário (algumas aparecem apenas após uma determinada selecção ou combinação de opções escolhidas) pode ser consultada em http://tiny.cc/10CongBAD_FMSB_Com2_Quest, que inclui espécimes das mensagens enviadas e apresentadas pelo sistema (inicial e final).

RESULTADOS

Os seguintes resultados foram obtidos a partir das 1620 respostas completas introduzidas até à data (16 de Fevereiro de 2009). À excepção do primeiro grupo, é apenas feita uma análise sumária de algumas entradas que se consideram mais significativas, tanto mais que o volume de dados é incompatível com a dimensão da presente comunicação.

Primeiro Grupo de Questões

- Conceito: Utilizador;
- Dimensão: Caracterização.

1. Componente: Tipo (vínculo principal com a Universidade de Aveiro)

Aluno/a 1º Ciclo (Licenciatura)	42.84%
Aluno/a 2º Ciclo (Mestrado)	25.56%
Aluno/a 3º Ciclo (Doutoramento)	10.68%
Docente / Investigador	10.49%

Investigador	3.64%
Funcionário/a	2.78%

2. Componente: Área científica na qual se enquadra o estudo, investigação ou docência do utilizador

Engenharia e Tecnologias	33.15%
Ciências Sociais	19.38%
Ciências Naturais	11.91%
Ciências Exactas	9.51%
Outro	6.23%

3. Componente: Idade

20 a 30 anos	56.48%
31 a 40 anos	18.21%
Até 20 anos	15.62%
41 a 50 anos	6.73%
Mais de 50 anos	2.96%

4. Componente: Género

Feminino	56.91%
Masculino	41.36%

Segundo Grupo de Questões

- Conceito: Utilizador;
- Dimensão: Informação usada (recursos e fontes).

Tipo de recursos que os utilizadores consultam ao longo de um estudo, investigação ou docência, pela ordem em que habitualmente os consultam

1. Primeira escolha (tipo por onde iniciam a pesquisa para um novo estudo ou investigação, de um modo geral)

Recursos Web	42.65%
Monografias	27.10%
Artigos de Revistas Científicas	24.88%
Provas Académicas	4.20%
Comunicações Conferências e Congressos	1.17%

2. Restantes escolhas, tipos mais seleccionados para continuar o fluxo típico de pesquisa:

- Segundo (tipo que consultam a seguir): Monografias, 40.31%
- Terceiro: Artigos de Revistas Científicas, 27.90%
- Quarto: Provas Académicas, 30.49%
- Quinto (última escolha possível): Comunicações Conferências / Congressos, 41.05%

Daqui se denota que há uma grande homogeneidade no percurso seguido pelos utilizadores, a avaliar pela primeira escolha e para os tipos mais escolhidos de seguida. Por exemplo, as Monografias aparecem em segundo lugar como primeira escolha e como o tipo

mais escolhido para o tipo de recursos que os utilizadores consultam a seguir ao primeiro por onde começam a pesquisa para novo um estudo, investigação ou docência. Os recursos Web são sem dúvida os eleitos por uma grande parte dos utilizadores (692) como ponto de entrada para a pesquisa sobre um determinado tema ou assunto. Estes resultados indiciam alterações nas rotinas cognitivas dos utilizadores, com 42,65% a iniciar a pesquisa pela Web. Ou seja, a primeira visão do assunto que está a começar a estudar e/ou investigar é-lhe fornecida por recursos Web, embora depois, e em termos de relevância, percamos importância e as fontes formais (monografias e artigos em revistas científicas) sejam as mais valorizadas. É vital cruzar esta entrada com o tipo de utilizador para verificar a possível correlação que eventualmente existirá entre estas duas variáveis.

Relevância de cada tipo de recurso (escolhendo primeiro o tipo mais relevante e em último lugar o menos relevante, para os recursos que cada utilizador usa)

1. Primeira escolha (tipo mais relevante)

Monografias	39.20%
Artigos de Revistas Científicas	33.09%
Recursos Web	21.67%
Provas Académicas	4.44%
Comunicações em Conferências e Congressos	1.48%

2. Restantes escolham, tipos mais seleccionados em cada lugar:

- Segundo (tipo mais escolhido como sendo o segundo mais relevante): Monografias, 35.12%;
- Terceiro: Artigos de Revistas Científicas e Provas académicas, ambos os tipos com 22.65% (367 respostas);
- Quarto: Provas Académicas, 29.14%;
- Quinto (última escolha possível): Comunicações Conferências / Congressos, 41.05%

Neste caso, as Monografias aparecem não só como o tipo considerado mais relevante, como também o mais escolhido em segundo lugar (para os que não as consideram como o tipo mais relevante para o seu estudo, investigação ou docência). De notar também que os Artigos de Revistas Científicas estão, em média, a meio da tabela, quer na ordem temporal de consulta, quer em termos de relevância, ficando as Comunicações em Conferências e Congressos, sempre em último lugar nas escolhas.

Como indicado na entrada anterior, aplicando-se isto, de resto, a todas entradas do inquérito, é vital cruzar esta entrada com o tipo de utilizador para verificar a correlação que, eventualmente, possa existir entre essas duas variáveis.

Tipo de recurso mais consultado de acordo com cada uma das finalidades listadas

Entre parênteses é apresentado o número de utilizadores que elegeram esse tipo como o mais consultado, em vez de percentagens, pois estas têm que ser relativizadas a cada tipo.

1. Alunos:
 - Estudo para Unidade Curricular: Monografias, (904)
 - Elaboração de Tese ou Projecto: Artigos de Revistas Científicas (506)
 - Uso genérico (sem fim específico): Recursos Web (920)
2. Docentes / Investigadores:
 - Preparação de Unidade Curricular: Monografias (173)
 - Investigação: Artigos de Revistas Científicas (175)
 - Comunicação ou Publicação científica: Artigos de Revistas Científicas (172)
 - Uso genérico (sem fim específico): Recursos Web (110)

É interessante verificar que a actividade mais vinculada ao processo de ensino-aprendizagem elege como fonte de investigação privilegiada as monografias, em que tipicamente se publica conhecimento mais estabilizado e reconhecido como referencial numa dada área, enquanto que as actividades vinculadas à investigação privilegiam as publicações em revistas científicas, onde se publica o conhecimento em processo, que está a ser partilhado com a comunidade científica no sentido de obter reconhecimento e passar a paradigma dominante. A Web surge vinculada a actividades menos formais. Dever-se-á tomar atenção em analisar se esta tendência também se verifica nos utilizadores mais novos e nos estudantes de 1º ciclo, na medida em que existe a ideia generalizada que estes usam de uma forma massiva os recursos Web para as suas actividades académicas.

Para além da pesquisa directa (simples ou avançada), nos sistemas de pesquisa e recuperação de informação a que recorrem actualmente, que uso fazem de outras funcionalidades

Para cada uma das funcionalidades são mostradas as duas opções mais escolhidas (possíveis: *Nunca, Muito raramente, Por vezes, Frequentemente, Sempre*, além da possibilidade de não responder, indicada como “*Sem resposta*”). As percentagens das diferentes opções são relativas apenas às respostas em que foi escolhida uma opção para essa pergunta.

1. Navegar entre registos por autor ou assunto:
 - Frequentemente (42.47%)
 - Por vezes (32.28%)
2. Usar *thesaurus* para pesquisar registos por assunto:
 - Nunca (30.49%)
 - Por vezes (24.14%)
3. Navegar entre registos pelas referências bibliográficas citadas nesse documento ou que o citaram:
 - Frequentemente (41.91%)
 - Por vezes (32.65%)
4. Activar alertas de actualização de resultados para as pesquisas que faz (*feeds* RSS / e-mails):
 - Nunca (42.41%)
 - Muito raramente (27.04%)
5. Registrar-se no sistema, indicando os seus interesses (perfil público):
 - Nunca (34.01%)
 - Muito raramente (28.15%)
6. Outra(s) funcionalidade(s) relevante(s).
 - Nunca (44.81%)
 - Por vezes (0.99%)

Estes resultados são muito importantes para a reflexão

que visa a conceptualização de um sistema de pesquisa agregador. De notar a relevância dada ao autor e às referências bibliográficas como âncoras de navegação entre registos. É surpreendente a baixíssima adesão ao sistema de alertas por *feeds* RSS e e-mail e a tendência de não usufruir de um sistema de registo e criação/gestão de perfil – será importante aferir se esta tendência se verifica entre os utilizadores mais novos, que em princípio têm um perfil numa rede social e usam *feeds* RSS.

Onde pesquisam ou consultam Monografias (pergunta mostrada apenas a quem seleccionou este tipo na primeira pergunta)

Catálogo bibliográfico / Biblioteca	84.88%
Web (Amazon, Google Books, etc.)	53.46%
Compra (livrarias)	39.69%
Editores (eBooks, por exemplo)	32.04%
Outro	2.22%

Estes resultados são inequívocos quanto ao papel que a Biblioteca desempenha enquanto espaço de acesso a monografias.

Onde pesquisam ou consultam Artigos, Comunicações ou Provas académicas e que tempo dedicam aproximadamente a essa consulta

1. Catálogo bibliográfico / Biblioteca:

Menos de 15min./semana	36.48%
15min. a 1h/semana	35.00%
1 a 5h/semana	13.64%
Não usa	9.63%
Mais de 5h/semana	2.04%

2. Bases de dados referenciais (e.g., *ISI Web of Science*):

15min. a 1h/semana	24.75%
Não usa	20.86%
1 a 5h/semana	20.06%
Menos de 15min./semana	19.57%
Mais de 5h/semana	7.22%

3. Portais das editoras (EBSCO, *Emerald*, etc.):

Não usa	41.05%
Menos de 15min./semana	23.15%
15min. a 1h/semana	17.28%
1 a 5h/semana	7.41%
Mais de 5h/semana	2.22%

4. Portal B-On:

Não usa	33.89%
15min. a 1h/semana	20.43%

Menos de 15min./semana	20.12%
1 a 5h/semana	13.21%
Mais de 5h/semana	3.83%

5. Google Scholar:

Não usa	32.65%
15min. a 1h/semana	22.65%
Menos de 15min./semana	18.89%
1 a 5h/semana	14.26%
Mais de 5h/semana	4.57%

6. Outra(s) fonte(s) relevante(s):

Não usa	38.40%
1 a 5h/semana	2.16%
15min. a 1h/semana	1.79%
Menos de 15min./semana	1.48%
Mais de 5h/semana	1.17%

Importância para o estudo, investigação ou docência da informação presente em blogues ou partilhada por outros utilizadores em redes sociais

Pouco relevante	38.89%
Relevante	22.41%
Irrelevante	20.93%
Muito relevante	5.99%
Sem opinião	5.93%
Essencial	2.53%

Alguns comentários inseridos junto desta entrada permitem avaliar a razão da dispersão de opiniões em relação a este tipo de recursos (blogues e redes sociais):

- Irrelevante
“A minha investigação tem por base artigos científicos. Para mim este tipo de partilha de informação não tem credibilidade nenhuma.” Aluna do 2º Ciclo (Mestrado), Engenharia e Tecnologias, 20 a 30 anos;
“É um erro tomar como certas informações de pessoas que não sabemos se têm ou não certificações. A wikipedia, por exemplo, é um bom meio para encontrar referências para outros sítios, mas nunca para consultar directamente lá a informação.” Aluno do 2º Ciclo (Mestrado), Ciências Exactas, 20 a 30 anos;
- Essencial
“Uma perda de tempo. Informação efêmera. Só consulto páginas web com algum processo de credibilização i.e. wikis ou páginas web de carácter mais permanente de investigadores com CV relevante.” Investigador, Ciências Naturais, 31 a 40 anos;
“Não acho importante nem necessário a existência de redes sociais! Questiono muitas vezes qual a sua utilidade.” Aluna do 1º Ciclo (Licenciatura), Ciências Sociais, 20 a 30 anos.

reconhecidos nas minhas áreas de investigação são o ponto fundamental de recolha de referências” Docente / Investigador, Engenharia e Tecnologias, 31 a 40 anos;

“Todos sabemos que a informação deste género tem a tendência para não ser credível mas todos sabemos que a maior parte dessa informação é acompanhada de uma fonte credível que pode ser consultada a qualquer momento.” Aluno do 1º Ciclo (Licenciatura), Engenharia e Tecnologias, Até 20 anos;
“Claro que depende de quem são os nossos “amigos” nessas redes sociais, mas se estes forem, dentro das nossas áreas de investigação / estudo, temos imenso a aprender nessa partilha / inter-ajuda. Aconselho vivamente.” Funcionário, Engenharia e Tecnologias, 31 a 40 anos.

Terceiro Grupo de Questões

- Conceito: Utilizador;
- Dimensão: Partilha de informação e participação em redes sociais.

Participação em redes sociais

1. Em relação à informação presente em serviços online, que permitem a introdução de informação pelos seus utilizadores através de comentários, avaliações ou mesmo novas entradas (artigos em blogues ou redes sociais de presença e partilha de conteúdos *online*), de um modo geral:

Lê mensagens / comentários / entradas dos restantes membros, mas nunca responde ou coloca um comentário	31.36%
Não participa ou acede a esse tipo de serviços	27.16%
Só lê a entrada principal; não lê mensagens / comentários / entradas dos restantes membros	16.54%
Inicia novas entradas / novas discussões, comenta entradas de outros, etc.	13.15%
Responde a entradas de outros, mas não inicia novas entradas / discussões	11.67%

2. Pertencem ou têm perfil criado em pelo menos uma rede social *online* ou serviço Web 2.0 de partilha de conteúdos (facebook, twitter, youtube, grupos no NING ou no Google, LinkedIn, slideshare, delicious, academia.edu, etc.):

Sim	71.73%
Não	28.27%

3. Qual ou quais as principais motivações para aderir a esse(s) serviço(s) ou rede social:

Estar em contacto com (ex-)colegas ou amigos, círculo pessoal	57.41%
Partilhar recursos	25.00%
Descobrir utilizadores com interesses idênticos	24.32%
Descobrir novas fontes	22.53%

Ter presença social / construir Capital Social	16.67%
Outra	3.52%

4. Relativamente ao tempo dedicado às redes sociais, blogues, etc., acompanhamento e/ou contribuições com comentários, entradas novas ou partilha de informação de um modo geral, tempo médio com que o fazem (intervalo de tempo mais escolhido para cada caso):

- Ler / ver entradas de outros:
15min. a 1h/semana (22.22%)
- Consultar informação externa recomendada ou listada em redes sociais:
Menos de 15min./semana (22.35%)
- Actualizar o perfil, comentar, criar novas entradas (rede social, blogue, etc.):
Menos de 15min./semana (30.56%)

5. Tipo de informação que partilham:

Mais pessoal que profissional	23.46%
Idêntico/a	19.01%
Só Pessoal	13.52%
Mais profissional que pessoal	9.07%
Só Profissional	3.64%

6. Em que tempo o fazem (tempo livre / pessoal ou no âmbito profissional / de serviço):

Tempo próprio/pessoal	33.15%
Mais próprio que profissional	19.14%
Idêntico/a	11.36%
Mais profissional que próprio	3.33%
Só Profissional	1.05%

7. Em que serviços têm perfil criado:

Facebook	903	55.74%
Hi5, MySpace ou Netlog	747	46.11%
Youtube	528	32.59%
Twitter	237	14.63%
LinkedIn	211	13.02%
Grupo(s) Google	211	13.02%
Outro	101	6.23%
Slideshare	70	4.32%
Scribd	69	4.26%
Orkut	67	4.14%
Rede(s) Social(ais) no NING	62	3.83%
Delicious	43	2.65%
Academia.edu	33	2.04%
Google Friend Connect	24	1.48%
CiteULike (Springer)	13	0.80%
2Collab (Elsevier)	7	0.43%
Connotea	2	0.12%

A selecção de alguns destes serviços, activa perguntas

específicas do serviço, nomeadamente qual a motivação inicial, uso actual e que tipo de informação partilham nesses serviços. Dada a sua extensão, não é possível as transpor para esta comunicação, mesmo que de uma forma sumária, sendo que, para uma análise mais detalhada, se deve consultar o documento disponível na URL indicada mais abaixo.

Quarto Grupo de Questões

- Conceito: Utilizador;
- Dimensão: Potencial uso e participação nas funcionalidades do novo sistema de pesquisa proposto (em conceptualização).

Neste último grupo é obtida informação sobre a importância das funcionalidades base avançadas para um novo modelo do sistema de pesquisa, descoberta e entrega de informação que se pretende implementar nos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro.

1. Histórico dos empréstimos - permitiriam que o sistema mostrasse a lista:

Na íntegra mas só para os utilizadores registados no sistema	22.84%
Sem opinião	16.91%
Na íntegra, publicamente para todos os utilizadores (registados ou anónimos)	14.51%
Só das obras que assinalar e só para os utilizadores registados no sistema	11.98%
Só das obras que assinalar e só para os utilizadores por mim seleccionados (a minha rede)	11.91%
De nenhum dos empréstimos	11.36%
Só das obras que assinalar, publicamente para todos os utilizadores (registados ou anónimos)	8.02%
Outro	0.80%

2. Permitiriam que a informação dos empréstimos ou actividade no sistema pudessem ser usadas para os identificar perante utilizadores com interesses comuns:

Sim	50.49%
Não	28.77%
Sem opinião	18.77%
Outro	0.99%

3. Nos sistemas de pesquisa de informação que usam actualmente (catálogo bibliográfico, bases de dados, etc.), de um modo geral fazem a pesquisa e outras operações:

Sem estar identificado no sistema (anónimo); só coloca o seu login quando as operações assim o exigem (reservas, renovações, etc.)	61.36%
Com o seu login activo / identificado no sistema	37.22%

Funcionalidades participativas ou de recomendação automática: que pertinência consideram ter a aplicação das diferentes funcionalidades num sistema de pesquisa, descoberta e entrega de Informação.

Nesta última secção dos resultados é apresentado

apenas o valor mais escolhido para cada uma das entradas.

1. Funcionalidades na Lista de Resultados (opções possíveis: *Irrelevante, Pouco relevante, Importante, Muito Importante e Sem opinião*):

- Recomendação automática de obras ou recursos relacionados:
Importante (53.21%)
- Navegação facetada (assuntos, autores, ano, etc.):
Muito Importante (47.04%)
- Lista de tags colocadas pelos utilizadores, associadas aos registos obtidos na pesquisa:
Importante (40.56%)
- Subscrição de actualizações de conteúdo (RSS feeds):
Importante (37.28%)
- Interface para telemóveis/PDAs:
Pouco relevante (35.19%)
- Receber notificações/alertas por SMS (reservas, fim de empréstimo, etc.):
Importante (33.95%)

2. Agregação de informação aos registos dos documentos

- Resumo:
Muito Importante (57.10%)
- Tabela de Conteúdos:
Muito Importante (48.95%)
- Revisões críticas realizadas por especialistas:
Importante (46.30%)
- Capa (livros):
Importante (42.22%)
- Votação (*rating*, estrelas):
Importante (38.58%)
- Classificação (atribuição de palavras-chave ao documento, *tagging*):
Importante (46.17%)
- Comentários (dos utilizadores):
Importante (43.46%)
- Exportação para outros sistemas, como blogues, facebook, twitter, moodle, etc. (da referência bibliográfica, link permanente para o registo no sistema, campos como título e resumo, etc.):
Pouco relevante (32.10%)
Importante (31.60%)

3. Comunidades / Grupos temáticos (por documento ou áreas de investigação)

- Consultar grupos e utilizadores associados:
Importante (46.17%)
- Consultar obras ou recursos recomendados pelo grupo/utilizadores:
Importante (56.17%)
- Comunidades / Grupos temáticos (por documento ou áreas de investigação) [Aceder a blogues, wikis, etc., dos diferentes grupos]:
Importante (38.02%)

4. Em que funcionalidades iriam possivelmente participar / contribuir (opções possíveis: *Nunca, Muito esporadicamente, Por vezes, Sempre que fosse pertinente e Sem opinião*):

- Votação (*rating*, estrelas) dos documentos:
Sempre que fosse pertinente (30.37%)
- Classificação (atribuição de palavras-chave ao

documento, *tagging*):

Por vezes (31.60%)

- Comentários:
Muito esporadicamente (32.72%)
- Seguir utilizadores com interesses comuns:
Por vezes (33.58%)
- Consultar obras ou recursos recomendados pelos outros utilizadores:
Por vezes (39.26%)
- Criar novas Comunidades ou Grupos:
Muito esporadicamente (40.06%)
- Aderir a Comunidades ou Grupos:
Muito esporadicamente (33.70%)
- Recomendar obras ou partilhar recursos em Comunidades ou Grupos:
Por vezes (32.47%)
- Colaborar em blogues, wikis ou recursos colectivos dos Grupos ou Comunidades:
Muito esporadicamente (36.98%)

Sugestões, opiniões ou comentários finais sobre as temáticas abordadas no levantamento e/ou sua aplicação à Comunidade da UA

Das 1620 respostas completas no inquérito, 142 utilizadores deram a sua contribuição nesta pergunta final. Para além dos comentários muito satisfatórios como o questionário estava implementado (apesar da sua complexidade e extensão), foram partilhadas observações muito pertinentes para o estudo em questão; três das primeiras inseridas:

“Parece-me que neste inquérito se tenta avaliar a possibilidade de criar uma rede social associada a ambiente profissional com partilha de conteúdos. Acho a ideia muito boa e cheia de potencial. O moldes em que funcionará são certamente difíceis de definir. Seja como for, parece-me muito interessante.”

Aluno 3º Ciclo (Doutoramento), Ciências Exactas, 31 a 40 anos

“Nem sempre é intuitivo o processo de pesquisa online e seria interessante se surgisse recomendações, sugestões e comentários críticos quando se realiza uma pesquisa acerca de um tema ou autor. Tb era bom se se facilitasse o processo de comunicação entre pesquisadores nas suas áreas específicas. Bom trabalho!” Aluna Doutoramento Pré-Bolonha, Ciências da Educação, 31 a 40 anos

“A crítica, os comentários ou o “rating” de obras tem de ser bem pensado... o “voto” de alguém fora da realidade não deveria ter o mesmo peso que um voto de um especialista da matéria...mas reconheço que tal aspecto seria muito complicado de implementar!” Aluna Licenciatura Pré-Bolonha, Ciências Exactas, 20 a 30 anos

Dado que na presente data o levantamento ainda está em curso, não é possível avançar com análises mais profundas ou de ordem qualitativa, interpretação dos resultados obtidos via cruzamento dos dados, opiniões submetidas, etc., nesta versão da comunicação.

Essa análise estará presente na URL:

http://tiny.cc/10CongBAD_FMSB_Com2

Adicionalmente, os resultados resultantes das respostas recolhidas pelo sistema de inquéritos *online* implementado nos SBIDM/UA [9], ficarão disponíveis no seu Portal, após a apresentação no Congresso. As

respostas em si (individuais, anónimas) também poderão ser facultadas a outros investigadores ou instituições, mediante validação do fim a que se destinam. Deste modo, poderão ser realizados estudos posteriores por outras instituições ou autores, tendo como base os dados recolhidos no inquérito proposto (cruzamento de dados de outra ordem, análises qualitativas mais focadas num determinado tópico, etc.) ou comparando novos dados com os recolhidos neste estudo.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no inquérito por questionário reforçam a pertinência do presente estudo, na medida em que consolidam a ideia que estamos numa época de transição paradigmática ao nível das estratégias de pesquisa e partilha de informação. Os recursos clássicos, com especial destaque para as monografias, continuam a ter um papel muitíssimo relevante nas práticas dos utilizadores académicos (alunos e docentes) e as Revistas Científicas, outra das fontes fundamentais, sofrem um efeito de hibridação acentuada; embora continuem a manter a sua lógica de publicação passam a estar acessíveis *online*, com a Biblioteca, enquanto serviço, a assumir um papel diferenciado.

Por outro lado, as novas fontes de informação desempenham uma função importante no desenho da primeira ideia que se forma sobre um dado assunto que se pretende estudar, dado que os recursos Web são eleitos como os mais valorizados como ponto por onde se inicia. Esta situação não é neutra e é importante compreendê-la de forma mais detalhada, nomeadamente, no sentido de compreender o papel da rede social dos utilizadores nesse processo e também em que medida os recursos Web apontam eles próprios para recursos mais formais, como monografias e artigos em revistas científicas.

O ecossistema de acesso, descoberta e partilha está em mutação; é importante realizar a análise desse processo de mudança no sentido de potenciar as novas dinâmicas na concepção de um sistema integrado de pesquisa e partilha de informação e de como essas dinâmicas dão visibilidade aos utilizadores/autores.

-
- [1] Filipe Bento é actualmente Doutorando do Programa Doutoral ICPD - Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (U. Aveiro | U. Porto), estando o presente levantamento está a ser executado no âmbito da investigação associada a esse doutoramento; página pessoal: <http://icpd.fbento.web.pt/>
 - [2] Para um conhecimento mais aprofundado do Projecto, por favor aceda a <http://icpd.fbento.web.pt/> (projecto de tese, pdf: <http://tinyurl.com/fmsb-projtese>).
 - [3] *Really Simple Syndication* (dados em formato XML, *eXtended Markup Language*, com as entradas mais recentes de um determinado site Web ou serviço);
 - [4] http://portal.doc.ua.pt/bibonline/ult_aquis.asp
 - [5] Dia 1 de Abril de 2009 com a disponibilização e divulgação do blogue institucional “a biblioteca em forma”, <http://portal.doc.ua.pt/blog/>
 - [6] Aceder a <http://www.doc.ua.pt/PageImage.aspx?id=9602> para uma lista dos diferentes serviços e contextualização da presença dos SDUA / Bibliotecas da UA nos mesmos;

-
- [7] <http://www.ccje.ufes.br/dci/deltci/def.asp?cod=21>
 - [8] Pré-visualização disponível em linha, URL: http://books.google.pt/books?id=heBZpgYUKdAC&printsec=frontcover&source=gbs_summary_r&cad=0, acessado em 16-02-2010
 - [9] <http://portal.doc.ua.pt/quest/>

LEVANTAMENTO – FICHA TÉCNICA

SBIDM/UA:

Direcção Executiva: Dr.^a [Ana Bela Martins](#)

Inquérito por Questionário:

Estudo, desenho e implementação: [Filipe Bento](#)
(Tecn. e Desenvolvimento de Sistemas de Informação SBIDM/UA), sob a orientação da Prof.^a [Lúdia Oliveira](#).

Plataforma *Open Source* de desenho do questionário, suporte, gestão de convites, tratamento elementar das respostas e exportação para SPSS: [LimeSurvey](#) (versão 1.87, nível 8310, com adaptações locais de *layout* e revisão da tradução para Português).

REFERÊNCIAS

- GUNAWARDENA, Charlotte N. [et al.] - A theoretical framework for building online communities of practice with social networking tools. *Educational Media International*. ISSN 09523987. Vol. 46, n.º 1 (2009), p. 14p.
- GUNAWARDENA, Charlotte N.; LOWE, Constance A.; ANDERSON, Terry - Analysis of a Global Online Debate and the Development of an Interaction Analysis Model for Examining Social Construction of Knowledge in Computer Conferencing. *Journal of Educational Computing Research*. ISSN 0735-6331. Vol. 17, n.º 4 (1997), p. 397-431.
- HENRI, F. - Computer conferencing and content analysis. *Collaborative learning through computer conferencing: The Najaden papers*. Vol. 90 (1992), p. 117-136.
- NEWMAN, D. R.; WEBB, Brian; COCHRANE, Clive - A Content Analysis Method to Measure Critical Thinking in Face-to-Face and Computer Supported Group Learning. *Interpersonal Computing and Technology*. ISSN 1064-4326. Vol. 3, n.º 2 (1995), p. 56-77.
- ROURKE, L [et al.] - Methodological issues in the content analysis of computer conference transcripts. *International Journal of Artificial Intelligence in Education*. Vol. 12, n.º 1 (2001), p. 8-22.
- SALMON, G - *E-moderating: The key to teaching and learning online*. Taylor & Francis Group, 2004.
- SING, CC; KHINE, MS - An analysis of interaction and participation patterns in online community. *Educational Technology & Society*. Vol. 9, n.º 1 (2006), p. 250-261.
- TSAI, I. C. [et al.] - Building a model explaining the social nature of online learning. *Educational Technology & Society*. ISSN 1436-4522. Vol. 11, n.º 3 (2008), p. 198-215.
- WENGER, Etienne - *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*. {Cambridge University Press}, 1999. ISBN 0521663636.
- WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William - *Cultivating communities of practice*. Boston: Harvard Business School Press, 2002. ISBN 1-57851-330-8.